**Israel e Judá sobre o domínio Assírio**

Esta pesquisa apresentará uma visão geral dos povos de Israel e Judá sob o domínio Assírio, mostrando um pouco da história e suas lutas no decorrer dos séculos e da caminhada.

**Israel Sobre o Domínio Assírio**

Após a morte de Jeroboão II, tudo começa a desabar em Israel. De 753 a 722 a.C seis reis se sucederam no trono de Samaria, abalado por assassinatos e golpes sangrentos, houveram 4 golpes de Estado e 4 assassinatos.

Para Israel, a grande ameaça internacional era a Assíria. Em 745 a.C um hábil rei dominava o trono da Assíria: Tiglat-Pileser III. Este dominou o sul da Mesopotâmia. Tomou Urartu ao norte, pacificou os medos no norte do Irã e em seguida começou a ocupar-se com o oeste, começando pela Síria em 743 a.C.

A Assíria ambicionava a região de Israel por causa das madeiras e recursos naturais, do Egito, o eterno rival, da Ásia menor e do controle do comércio do Mediterrâneo.

Em 738 a.C, possivelmente Israel já começou a pagar tributos a Assíria, governada por Tiglat-Pileser III. Na época Israel estava sendo governada por Menahem, e cerca de 60 mil israelitas foram atingidos por uma espécie de imposto per capita sobre as suas propriedades. Grupos patrióticos então, assassinaram o rei e seu sucessor imediatamente tornou-se chefe de uma manifestação anti-assíria.

Pecah era o nome desse rei. Ele queria que Judá se unisse ao seu reino, porém Judá, governada nessa época por Acaz, sabiamente não quis. Assim, os reis de Israel e Damasco se uniram e invadiram Judá pelo norte e cercaram Jerusálem. Judá foi invadida por três lados, deste modo, teve de pedir auxílio a Assíria. Isaías previu a Acaz que não seria uma boa ideia, mas Acaz não o ouviu. (Cf. Is 7,3-6).

Durante estes ataques o rei de Israel Pecah foi assassinado e seu substituto Oseias (não o profeta), concordou em pagar tributos a Assíria, submetendo-se a eles. A destruição foi paralisada. Faltava somente Damasco. Tiglat-Pileser III conquistou-a, executou o rei e deportou a população em 732 a.C.

Oseias submetera-se a Assíria por ter sido sua última opção. Com a sucessão de Tiglat-Pileser III por Salmansar V, Oseias pensou que seria a oportunidade de atacar os assírios e recuperar suas terras, assim começou a negar tributos a Assíria e a ligar-se ao Egito.

Foi um suicídio! O Egito estava todo dividido e muito fraco, não veio ajuda nenhuma. Salmanasar V atacou, prendeu o rei, ocupou o país e cercou Samaria em 724 a.C. (Cf. 2Rs 17, 3-6).

Discurso de Sargão II sobre o domínio da Samaria: “Com a garantia de Assur, que me faz chegar a meu objetivo, combati contra eles...27.290 dos seus habitantes, eu os levei embora, 50 carros eu tomei para a minha tropa régia...Samaria, eu a modifiquei e a fiz maior que antes. Gente das terras por mim conquistadas fiz que ali residissem, dei posse como governador deles a um dos meus eunucos e lhes impus tributos e taxas como aos assírios.” (Cf. Para Além da Bíblia: história antiga de Israel, p.189).

**Judá sob o domínio Assírio**

Judá era um pequeno Estado que sobreviveu durante mais 135 anos após a dominação assíria de 722. Neste reino, não houve uma dinastia do poder, ele se caracterizou pela permanência contínua de monarcas da mesma família na corte de Jerusalém.

O reino de Judá permanece com várias características do Reino Unido, as tradições de Davi. Há uma só capital; um só templo, centralizado na capital, com um sacerdócio da linhagem de Sadoc e leal a dinastia davídica para quem o Senhor tinha escolhido Davi e sua descendência para governar.

Havia também um fraco movimento profético nos dois primeiros séculos, e um Forte vínculo dos camponeses livres, o “povo da terra”, e do exército com a centralização administrativa e **cúltica**

Nos 435 anos de monarquia em Judá, houve uma rainha e dezenove reis. A rainha Atalia foi a única exceção na dinastia de Davi. Foram assassinados quatro reis durante conspirações palacianas mais a rainha Atalia.

Como analisamos no seminário anterior, Israel e Damasco se aliaram para deter o avanço assírio, e o que aconteceu, eles pediram apoio para Judá, pressionaram tanto eles que de tanto medo acabou pedindo socorro aos próprios assírios para se defender da pressão militarizada de Damasco e Israel. (733)

Acaz (734-727) rei de Judá, foi ouvido por Teglat-Falasar III e teve seu pedido de socorro atendido, com isso tornou-se seu vassalo, pagando-lhe tributos (2Rs 16,7-8).

Mas Acaz não somente pagou impostos ao rei assírio. Rendeu também homenagem aos seus deuses, dando a eles maior destaque no templo de Jerusalém do que a YHWH, o Deus nacional de Judá. Dessa forma o culto estatal assírio foi instalado no templo de Jerusalém.

A estratégia de governo, de poder dos Assírios era a deportação de parte dos povos subjugados, especialmente de suas elites e lideranças das cidades, trocando-as por grupos de outros povos conquistados, esse objetivo era o de impedir que eles se reunissem as ocultas e tentassem uma revolta popular.

É com essa estratégia de deportação dos povos que surgiu o povo samaritano, os assírios trouxeram habitantes de outras cinco nações de seu vasto império, não se sabe qual para assentá-los nas cidades israelitas. (2Rs 17,24). Por volta do ano 722-705, no fim do império de Israel.

Por isso no Evangelho de João, ao falar dos cinco “ex-maridos” da samaritana, o evangelho está fazendo referência às divindades daqueles cinco povos (Jo 4,18).

Em 701 os assírios deportaram parte da população de Judá, o Reino do Sul. Nos anais de Senaquerib consta que ele deportou 200.150 habitantes de Judá. Tal invasão é descrita duas vezes na Bíblia (2Rs 18, 13-37 e 18, 9-35).

Os textos descrevem que Senaquerib tomou Judá de assalto. Foram 46 cidades tomadas de Judá pelo rei Senaquerib. “Quanto a Ezequias do país de Judá, que não se tinha submetido ao meu jugo, sitiei e conquistei 46 cidades que lhe pertenciam (...)”. Só depois de 3 anos de cerco, os assírios se retiraram em 701 a.C. Três são as hipóteses para explicar a debandada do exército assírio.

Primeira: o mais provável é que o rei Ezequias, diante da dramática situação em que se encontrava Judá e a cidade de Jerusalém bloqueada, tenha voltado a pagar tributos, renovando o tradado de vassalagem. O fato é que Judá voltou a pagar tributos vultosos aos assírios.

Segunda: é que o exército assírio tivesse que ir combater uma rebelião contra o império em outro lugar. 2Rs 19,7 pode ser uma referência a isso.

Terceira, é que uma peste poderia ter se alastrado no acampamento dos soldados assírios. 2Rs 19,35 sinaliza nessa direção. O texto de Is 22, 1-14 retrata a alegria dos habitantes de Jerusalém com a retirada dos assírios.

**Referências Bibliográficas:**

ASSÍRIO, Domínio. **A Assíria vem aí:** é o fim de Israel!. Disponível em: <http://www.airtonjo.com/historia22.htm34.3>.Acesso em: 30 mar. 2014.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusálem.** Nova Ed. Ver. e Amp. São Paulo: Paulus, 2012.

GALAZZI, Sandro. **Israel na História:** seu povo, sua fé, seu livro. São Leopoldo: CEBI, 2011.

LIVERANI, Mario. **Para Alem da Bíblia:** história antiga de Israel. 2010, Loyola.

PIXLEY, Jorge. **A História de Israel a partir dos pobres**.Petrópolis: Vozes, v.4, 1990.